

**A Construção
da
Adolescência**

CALDEIRA, Daniela M.

A construção da adolescência - 1 ed.
Alto Paraíso de Goiás, Goiás: UEG, 2019.

1. Crônica
2. História da adolescência.
3. Juventude.
4. relações sociais e familiares.

Todos direitos autorais reservados a autora
(incluindo ilustrações).
dannypassoria@hotmail.com

Daniela Machado

A Construção
da
Adolescência

UEG - Goiás
2019

Sumário

Parte I

1.Criança da minha época...p.4

2.Comportamento adolescente no decorrer no
séc. XX e início do sec. XXI.p. 11

Criança da minha época...



Eu sou do tempo que curso o de datilografia era só para adultos e aquele que tivesse um diploma de datilografia era disputado pelo mercado de trabalho, bem diferente dos tempos atuais tecnológicos. As crianças da época admiravam um adulto datilografando, e ver uma carta com as letrinhas de forma era um requinte. A meninada fazia fute na porta de escolas “modelo” de datilografia, e eu muito adulta para minha idade entrei e perguntei a instrutora como fazia para me matricular.

Recebi uma exclamação nada animadora para alguém que tinha apenas 9 anos: criança não podia fazer o curso tinha de ter 18 anos. Isso já era nos anos 1978 ainda no século XX .Minha ousadia me levou a transgredir as regras acabei sendo aceita na escola de datilografia, mas com treinamento infantil.

As crianças da minha época sempre estavam por traz das portas e nas esquinas espiando oque os adultos faziam, imitando como eles fumavam e bebiam seus drinks, isso era o fino da moda . Escutávamos conversas de tias sobre namorados e imaginávamos o mundo dos adultos perfeito , saímos de lá estasiados e íamos para o jardim da igreja jogar queimada todas as tardes e bebíamos água da torneira do jardim .

Ao final do dia pedíamos 10 centavos para comprar um único pirulito como recompensa pelo dia, só valia se fosse em formato de coração.

Tinha criança e criança travessa, peste de menino que tocava campainha na casa das pessoas e descia ladeira a baixo correndo, subia na carroça de leite e se escondia atrás dos galões de leite e quando o carroceiro parava colocava todo mundo para voar. A infância era abençoada quando encontrávamos uma árvore carregada de manga ou goiaba e luxo era achar um saco pela rua onde poderíamos carregar frutas para casa em meio de bois , cachorros e cavalos pela rua a fora.

Num mundo moderno de lixo plástico voando pelas ruas, a sacola plástica na década de 70 ainda era rara, as coisas ainda eram embrulhadas em papel pardo, chamado de papel de pão.

Festa era quando chegavam parentes de fora da cidade e neste dia meu avó trazia um frango e um litro de vidro de refrigerante de laranja para toda a família... incrível como essa iguaria alimentava mais de 10 pessoas ... hoje deparamos com garrafa de refrigerante cada vez maiores nos supermercados , 4 litros de refrigerante de cola para duas crianças e acaba num segundo. E olha que minha família era classe media, comerciantes ... a quantidade escassa não era pela dificuldade financeira, mas pela limitação que existia na época, pelo zelo da educação, as pessoas não precisavam de muito para ser feliz e as crianças só precisavam estar perto dos adultos para serem felizes.

Para uma criança da minha época poder sentar à mesa com adultos para uma refeição ou poder ajudar um adulto na cozinha era honra e hoje? As crianças estão voltadas para seu umbigo e estar junto aos adultos em muitos casos é um “saco”, um desprazer... ajudar na cozinha é exploração infantil e sentar à mesa com adultos um tédio pois estão perdendo a “netflix”.

Pegar fruta no pé? Para que? Ir ao supermercado é mais fácil. Criança que é criança no século XXI se preocupa com o que está rolando na rede, em fazer a melhor “self” e enviar para os colegas, pelo “face”, “Whats” e muitas outras redes sociais.

É a era digital onde tudo se resolve na ponta dos dedos e não mais na palma da mão com uma boa palmada ou uma boa chinela de borracha. Neste mundo globalizado , tecnológico as chupetas , apesar que agora tem modelo anatômico para todas as fases e formatos específicos e feitas de silicone , essas mesmas já são substituídas pelos smartphones quando as crianças choram .

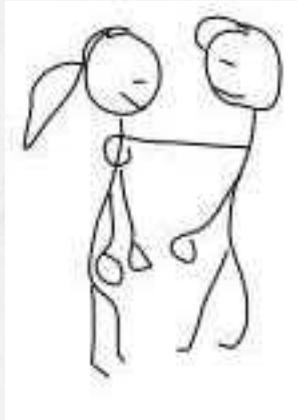
Em toda historia da criança pelos séculos a que se tem relato, observamos uma inversão de valores extrema. Num passado antigo as crianças não tinham tempo para serem crianças e eram invisíveis aos olhos dos adultos , pois tinham de ser adultos muito novas, e agora no século XXI as crianças traduzidas a pequenos deuses ditadores das regras da

família, são o foco da atenção e muitas vezes esta mesma criança não sente nenhum prazer por esse excesso de disponibilidade da família, dos recursos, de alimentos e de atenção.

Chego a pensar que o século XX deveria ter parado no tempo...onde pode-se perceber uma ponderação nas regras infantis... o século XX marcou o intervalo para nova inversão dos valores humanos, uma imersão ao radicalismo do passado , onde as crianças não tinham oportunidade de serem crianças e agora as crianças dominadas pela tecnologia não querem ser crianças.

FIM

Comportamento adolescente no decorrer no séc. XX e início do sec. XXI.



A história da humanidade reflete bem como foram surgindo as mudanças no contexto social dos jovens e adolescentes. Ao reportar nossas lembranças ao passado , não tão distante assim, como por exemplo o início do séc. XX verifica-se comportamentos totalmente diferentes quando comparamos com a realidade atual no que se refere ao desenvolvimento biológico , psicológico e comportamental dos adolescentes no Brasil.

No início do sec. XX o sexo entre as pessoas era um tabu e a adolescência muitas vezes marcada com rigor da educação familiar, e os instintos sexuais eram reprimidos ou as ações dos mais audaciosos eram feitas as escondidas. Não era raro jovens pulando janelas na calada da noite para encontros amorosos proibidos. Nesta época a preocupação principal era apanhar de cinta dos pais se fossem pegos, a gonorreia e a gravidez fora de um casamento.

Em meados do século passado iniciou-se a revolução sexual com manifestos juvenis para a liberação sexual, liberdade da mulher e de uso das drogas. Movimentos mundialmente conhecidos no ocidente.

Porém este impulso à liberdade sexual foi freado na década de 80 com a descoberta do HIV. A AIDS se tornou um pavor entre os jovens e principalmente entre os homossexuais que até então , era considerado o único grupo de risco. O HIV foi um doutrinador e um divisor de águas para o incentivo ao uso do preservativo e o retorno ao namoro e as relações monogâmicas. Por outro lado a chegada do sec. XXI se manifesta com uma inversão de valores por parte dos adolescentes que se achando dono da situação pelo poder da tecnologia passou a usar a sexualidade como a bandeira principal dos ideais juvenis. A identificação de gênero passou a ser o tema principal e as relações interpessoais passaram a ter apenas conotação sexual de como, com quem e quais pessoas vão iniciar e praticar o sexo.

O julgamento da família e a aceitação social já não são preocupações centrais e sim a libertação dos conceitos e preconceitos dos jovens.

Mas como tudo que é de mais satura ... até para os próprios defensores de uma ideologia, observa-se com certa clareza neste final da segunda década deste século, a intervenção por parte de uma grande parcela da sociedade juvenil em apoiar sistemas políticos e religiosos mais rigorosos com retorno aos preceitos da harmonia entre o desenvolvimento sexual do adolescente de forma mais esclarecida porém, mais cautelosa e respeitando os conceitos da família.

Visto isso, fica claro que o adolescente apesar de seguir o grupo como uma manada, o seu porto seguro sempre será o ceio familiar. E nesta questão destaca-se a sociedade familiar como o principal educador e condutor do jovem para sua vida adulta.

FIM



Autora: Daniela Machado Caldeira

Graduada em gestão pública, teologia e Pedagogia.

Especialista em marketing e gestão estratégica, licitação e contratos, gestão pública, mídias interativas e sociologia.

Outra publicações:

De frente e verso - Poesia adulto- 2002.

Pingos dourados - Poesia infantil - 1987.

